

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

**INTEGRAÇÃO ENTRE ENSINO E SERVIÇO NA UNIDADE DE NUTRIÇÃO
CLÍNICA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SÃO CARLOS: UM DIÁLOGO NECESSÁRIO**

PATRICIA VIGANÓ CONTRI DEGIOVANNI

SÃO CARLOS / SP

2020

PATRICIA VIGANÓ CONTRI DEGIOVANNI

**INTEGRAÇÃO ENTRE ENSINO E SERVIÇO NA UNIDADE DE NUTRIÇÃO
CLÍNICA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SÃO CARLOS: UM DIÁLOGO NECESSÁRIO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização de Preceptoría em
Saúde, como requisito final para obtenção do
título de Especialista em Preceptoría em Saúde.
Orientadora: Profa. Andréa Aparecida Contini

SÃO CARLOS / SP

2020

RESUMO

Introdução: A integração entre docentes e preceptores é fundamental para otimizar o processo de ensino-aprendizagem durante o estágio supervisionado (ES). Objetivo: Propor ações para aprimorar a integração entre preceptores e docentes, qualificando o ES em nutrição em um Hospital Universitário. Metodologia: projeto de intervenção, tipo plano de preceptoría, com proposta de construção e acompanhamento conjunto do plano de atividades do ES, e redimensionamento dos nutricionistas para equilíbrio entre responsabilidades na assistência e educação. Considerações finais: Para concretizar as ações de excelência na formação e assistência em saúde, o diálogo entre gestores, docentes, alunos e preceptores é imprescindível.

Palavras-chave: preceptoría, estágio, educação em saúde.

PLANO DE PRECEPTORIA (PP)

1 INTRODUÇÃO

As atuais Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos da área da saúde têm como um de seus princípios a inserção precoce dos alunos nos serviços de saúde (SS), a fim de promover a assimilação e a sedimentação dos ensinamentos adquiridos em sala de aula, integrando teoria e prática dos aspectos e fatores envolvidos no processo saúde-doença da sociedade. A inclusão dos estudantes de graduação em nutrição na prática profissional inicia-se, normalmente, com o desenvolvimento dos estágios supervisionados (ES), cujo processo de ensino-aprendizagem fundamenta-se na experiência prática do exercício profissional¹ e permite que o estudante consiga traçar e escolher o seu perfil ocupacional².

O ES deve estar inserido no projeto pedagógico dos cursos de nutrição como atividade curricular obrigatória³, sendo considerado uma oportunidade para o aprendizado de técnicas e metodologias de trabalho associado ao desenvolvimento de habilidades e competências discentes à luz das necessidades de saúde da população assistida, por meio de uma postura crítico-reflexiva^{4,5}, a fim de formar um profissional coerente com seu campo de conhecimento.

Os estudantes das instituições de ensino superior (IES) são recebidos e acompanhados diretamente pelos profissionais que atuam nos SS, e é nesse contexto que surge a figura do preceptor, assumindo papel de facilitador e mediador no processo de aprendizagem e produção de saberes no trabalho, levando os estudantes a problematizarem a realidade, refletirem sobre soluções e agirem para responder as questões do cuidado nutricional no serviço⁶, tudo isso alinhado ao plano pedagógico da IES. Dessa forma, é fundamental que o preceptor entenda qual o seu real papel no âmbito da proposta pedagógica da IES, refletindo e compreendendo para que, para quem e o que ele necessita ensinar.

Nesse cenário, Silva, Viana e Santos (2014)⁷ destacaram que é necessário que os preceptores e os profissionais da IES executem, juntos, o planejamento das atividades curriculares propostas aos alunos no estágio, como uma forma de garantir um processo de ensino-aprendizagem completo ao graduando. Ainda, segundo Albuquerque e colaboradores (2008)⁸, a integração da IES e do SS deve acontecer de forma pactuada e articulada entre os diversos atores envolvidos no processo, a fim de otimizar a qualidade da atenção à saúde individual e coletiva, atingir excelência da formação profissional e do desenvolvimento dos trabalhadores da saúde.

Entretanto, semelhante ao observado em nossa realidade, França (2014)⁴ destaca que, dentre as principais dificuldades que interferem no bom desenvolvimento do ES em nutrição na rede básica de saúde, estão o planejamento inadequado das atividades e a relação distante entre IES e SS. Já no trabalho de Costa e colaboradores (2012)⁹, planejamento inadequado e comunicação insuficiente foram apontados como empecilhos à formação prática do estudante, prejudicando diretamente a qualidade da profissionalização em saúde.

Diante do exposto, e considerando a relevância do estágio para a formação do nutricionista e da figura do preceptor como parte essencial nesse processo, questiona-se: Como melhorar a integração entre SS, especificamente os preceptores, e a IES?

O tema em questão foi escolhido com o propósito de contribuir para a revisão e remodelação das atividades de Preceptoría em Nutrição, principalmente no que diz respeito a sua prática na Unidade de Nutrição Clínica (UNC) do Hospital Universitário Prof. Dr. Horácio Carlos Panepucci, vinculado à Universidade Federal de São Carlos (HU-UFSCar).

Até o estabelecimento do convênio com a Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), a função de preceptoría não era objeto de discussão dos profissionais da UNC, por ser uma atividade que não envolvia diretamente os profissionais alocados nessa unidade de trabalho. Desde então, a figura do preceptor passa a ter relevância e a demandar atenção e discussão entre os nutricionistas da área clínica.

O plano de preceptoría aqui proposto poderá auxiliar na readequação do estágio curricular obrigatório em nutrição clínica, com vistas ao fortalecimento da integração ensino-serviço e consequente melhoria da assistência aos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) e da formação do profissional nutricionista, que deve desempenhar sua profissão de maneira interprofissional, sendo crítico, reflexivo e criativo. Ainda, é imprescindível a aproximação entre IES e SS para que de fato assumam o papel que lhes cabe no processo ensino-aprendizagem, permitindo a construção de espaços coletivos de pactuação e cogestão das ações de formação e assistência na área da saúde⁴, onde as experiências representem ganhos para ambas as instituições¹⁰.

2 OBJETIVO

O plano de preceptoría tem como objetivo propor ações para aprimorar a integração entre os preceptores da Unidade de Nutrição Clínica do HU-UFSCar e os docentes da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, com vistas a qualificar o estágio em nutrição.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um projeto de intervenção, do tipo plano de preceptoria.

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O projeto será desenvolvido no HU-UFSCar, administrado pela Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH), desde o ano de 2014. Conta com 54 leitos de internação, divididos nas seguintes clínicas: Unidade de Atenção à Linha do Cuidado do Adulto (Clínica Médica), Unidade de Atenção à Linha do Cuidado da Criança e do Adolescente (Pediatria) e Unidade de Atenção à Linha do Cuidado Psicossocial. O atendimento é realizado exclusivamente pelo SUS.

Segundo o Regimento Interno do HU-UFSCar, a UNC é uma unidade assistencial, subordinada à Gerência de Atenção à Saúde e ao Setor de Serviços de Apoio Diagnóstico e Terapêutico (SADT). A equipe executora do projeto é composta em seu quadro técnico por 3 colaboradores, sendo uma chefe de unidade e 2 nutricionistas, responsáveis pelas diversas rotinas de atuação do nutricionista clínico, que vão desde a supervisão da distribuição das dietas hospitalares, treinamentos e participação em sessões clínicas, até o atendimento beira leito de pacientes internados e em ambulatório especializado.

Como um hospital escola, possui um programa de residência médica em Clínica Médica, e oferece ainda oportunidade de estágio curricular e extracurricular para diferentes categorias profissionais, como medicina, enfermagem, fisioterapia, terapia ocupacional, gerontologia, educação física, psicologia organizacional, engenharia de produção e nutrição.

Considerando que a UFSCar não dispõe de Curso de Graduação em Nutrição, o HU-UFSCar recebe alunos de IES parceiras, como a UFTM, considerado o público-alvo desse plano de preceptoria. O curso de nutrição da UFTM tem duração de quatro anos e os estágios são organizados para serem realizados em dois ciclos, no 7º e 8º períodos.

Para a realização do estágio curricular, o aluno deve estar regularmente matriculado no curso de graduação e na disciplina de Estágio Supervisionado em Nutrição Clínica I (Clínica Médica) e/ou II (Pediatria). A matrícula é realizada pelo próprio aluno por meio do site da universidade, e estando apto a cursar a disciplina, o mesmo pode solicitar que as atividades sejam desenvolvidas no HU-UFSCar. São oferecidas 2 vagas de estágio por ciclo (duração média de cinco semanas), sendo que um aluno fica alocado na enfermaria da Unidade de

Atenção à Linha do Cuidado do Adulto, e outro na Unidade de Atenção à Linha do Cuidado da Criança e do Adolescente.

Atualmente, o estágio supervisionado em nutrição clínica é organizado de modo que as atividades do aluno são estruturadas pelos preceptores de cada unidade assistencial e distribuídas entre as seguintes rotinas: realização de triagem e avaliação nutricional, acompanhamento nutricional que inclui monitoramento da ingestão de dietas orais e administração / tolerância das dietas enterais, orientações de alta hospitalar com elaboração de material didático individualizado para pacientes, entre outros.

O acompanhamento do estágio é realizado por meio de observação direta, diariamente, pelos preceptores (de cada unidade assistencial) e por visita semanal com o docente responsável pela disciplina, dentro de um processo contínuo, que objetiva averiguar o desempenho e a conduta do aluno no decorrer do estágio. O preceptor participa da avaliação do estudante por meio do preenchimento de um formulário próprio que inclui o desempenho do acadêmico no campo de estágio em relação aos conhecimentos teóricos, associação entre a teoria e a prática, seguimento das normas institucionais e relações interpessoais. Esse documento é encaminhado ao docente, sem discussão de seu conteúdo entre preceptor e responsável pela disciplina.

3.3 ELEMENTOS DO PP

Diante do contexto descrito acima, esse tópico apresenta as principais intervenções propostas no presente plano de preceptoria:

3.3.1 Reuniões / videoconferência para troca de conhecimento e de experiência que permitam que os preceptores se insiram nas questões de aprendizagem do estágio, além de possibilitar que participem ativamente na tomada de decisões, consolidando uma condução horizontal e dialógica entre docentes e preceptores. Discutir e definir, em conjunto, um plano de atividades estruturado, a fim de evitar que o planejamento seja feito de acordo com as afinidades clínicas dos preceptores disponíveis ou apenas com a visão do docente, desconsiderando os procedimentos operacionais (POPs) e protocolos padronizados pelo SS, ou as normas e valores das organizações envolvidas.

O plano de atividades, como um documento orientador da disciplina, deve conter os objetivos do estágio, seus conteúdos curriculares e o que se espera do estudante após o término da atividade. Ainda, deve ser incluído a rotina do estágio, ferramentas pedagógicas para facilitar o processo de ensino-aprendizagem, temas clínicos a serem discutidos, protocolos clínicos ou POPs a serem utilizados e materiais a serem elaborados ou atualizados segundo a literatura mais atual, como forma de contribuir com a atualização e crescimento da UNC.

Dessa forma, será agendado reunião virtual, inicialmente para problematizar a questão com o coordenador do curso de graduação e os docentes responsáveis pelas disciplinas, a fim de promover o diálogo entre as equipes (IES e SS), que atualmente se encontra desarticulada, visando integrar os diferentes saberes na perspectiva de otimizar o processo de ensino-aprendizagem. A partir desse primeiro contato, será elaborado um cronograma de atividades, com a definição de responsabilidades individuais e conjuntas, além de prazos para a construção de cada etapa do plano de atividades.

O contato inicial com a IES será realizado pela chefe da UNC diretamente ao coordenador do curso, que também reservará junto à administração do HU-UFSCar, sala com disponibilidade de equipamento para videoconferência, com o objetivo de viabilizar as reuniões virtuais.

Em seguida, será realizado reunião presencial com os nutricionistas da unidade com o intuito de definir as atribuições e prazos para a elaboração de sugestões sobre as necessidades e oportunidades de aprendizagem dos alunos, a serem inseridas no plano de atividades.

Todas as reuniões virtuais para estruturação do plano de atividades envolverão o(s) preceptor (es) que receberá (ão) os alunos na enfermaria sob sua responsabilidade (Pediatria ou Clínica Médica), o docente responsável pela disciplina e a chefe da UNC.

Estas reuniões têm como objetivo definir os instrumentos a serem utilizados para a avaliação do processo de aprendizagem, que sejam coerentes com a estratégia pedagógica do curso e perfil de competência desejado.

O plano de atividades será estruturado no formato de texto e, após aprovação de todos os profissionais envolvidos, será encaminhado à Gerência de Ensino e Pesquisa, em conjunto com a solicitação formal do estágio no processo aberto no sistema eletrônico de informações (SEI).

3.3.2 A avaliação formativa dos alunos, será realizada semanalmente, por meio de reunião / videoconferência, com apresentação de um caso clínico e/ou um artigo e/ ou diretriz relacionado ao tema do cuidado nutricional. Nessa ocasião, será realizado *feedback* no qual, além do aluno e de seu preceptor de referência, estará presente pelo menos um representante do programa de estágio da IES. Assim, os envolvidos podem traçar estratégias mais amplas quanto ao desenvolvimento profissional do aluno durante o estágio, sendo realizado as devolutivas sobre as atividades desenvolvidas e sugestões de ajustes no seu percurso formativo, como temas clínicos a serem estudados e cumprimento de tarefas específicas, visando ao desenvolvimento de atitude crítica e reflexiva do aluno.

Os encontros periódicos permitirão o acompanhamento integrado (SS e IES) do plano de atividades, sendo que as datas e horários, assim como o tema a ser abordado em cada uma das reuniões, já serão definidos durante a estruturação do plano de atividades (ação descrita acima).

Essa proposta também se destaca como momento formador para o próprio preceptor, já que antes de cada encontro envolvendo o aluno, cabe uma breve discussão com o docente, sobre o momento de formação e a curva de aprendizado do aluno na semana, formas de suporte do preceptor e estilos de aprendizagem.

3.3.3. A organização do tempo e das atribuições dos preceptores para equilíbrio entre suas responsabilidades na assistência e na educação é outro aspecto relevante que deve ser inserido nesse PP, tornando o trabalho de preceptoria mais efetivo e seguro.

Dessa forma, será elaborado proposta de redimensionamento dos nutricionistas da UNC de modo a considerar carga horária semanal dedicada à seleção de artigos ou diretrizes, elaboração de estratégias educacionais e participação nas reuniões de avaliação formativa, permitindo a integração das obrigações referentes ao cuidado nutricional e ao ensino. Essa proposta será encaminhada, por e-mail, para a chefia do SADT para avaliação e aprovação, enfatizando-se sua relevância para tornar o grupo de nutricionistas mais competente para o desempenho da função de preceptoria e homogêneo tecnicamente.

Vale ressaltar que o profissional que se envolve e se dedica à preceptoria caminha na direção da educação permanente, uma vez que as práticas de preceptoria visam formar profissionais reflexivos, capazes de questionar a pertinência e a atualização das práticas assistenciais consolidadas, não se restringindo à repetição de protocolos ou ações técnicas. Com isso, os gestores poderiam reconhecer e valorizar as atividades de preceptoria como uma forma de aprendizagem no trabalho, onde o aprender e o ensinar se incorporam ao cotidiano da instituição.

O quadro abaixo (Quadro 01) apresenta um resumo das ações a serem implementadas, assim como os atores envolvidos e a estrutura necessária para cada ação.

Ação	Implementação	Atores envolvidos	Estrutura necessária
Construção integrada do plano de atividades do estágio supervisionado	<ul style="list-style-type: none"> - Chefe da UNC agenda reunião virtual para problematizar a questão com coordenador do curso de graduação e os docentes responsáveis pelas disciplinas do estágio. - Elaboração de cronograma de atividades com a definição de responsabilidades individuais e conjuntas, além de prazos para a construção de cada etapa do plano de atividades. - Chefe da UNC agenda reunião presencial com os nutricionistas da equipe para definir atribuições e prazos para a elaboração de sugestões a serem inseridas no plano de atividades. - Após construção do plano de atividades (formato de texto) com sua aprovação por todos os profissionais envolvidos, esse será encaminhado para a área de ensino do HU-UFSCar. 	<ul style="list-style-type: none"> - Nutricionista chefe da UNC (pesquisadora). - Nutricionistas da UNC do HU-UFSCar (preceptores que receberão os alunos na enfermaria sob sua responsabilidade). - Coordenador e docentes do Curso de Nutrição – UFTM responsáveis pelas disciplinas. - Gerência de Ensino e Pesquisa do HU-UFSCar. 	<ul style="list-style-type: none"> - Sala com equipamento para videoconferência. - Internet - Acesso ao sistema SEI
Avaliação formativa dos alunos que permitirá o acompanhamento integrado do plano de atividades do estágio.	<ul style="list-style-type: none"> - Reunião / videoconferência, semanais, para apresentação de caso clínico e/ou artigo e/ou diretriz relacionado ao tema do cuidado nutricional. - Discussão entre preceptor e docente sobre momento de formação e curva de aprendizado do aluno, formas de suporte do preceptor e estilos de aprendizagem. 	<ul style="list-style-type: none"> - Estagiário. - Preceptor de referência. - Docente - representante do programa de estágio da IES. 	<ul style="list-style-type: none"> - Sala com equipamento para videoconferência. - Internet - Materiais técnicos de apoio.
Redimensionamento dos nutricionistas para equilíbrio entre as responsabilidades na assistência e na educação.	<ul style="list-style-type: none"> - Elaboração de proposta de redimensionamento dos nutricionistas da UNC de modo a considerar carga horária semanal dedicada à seleção de artigos ou diretrizes, elaboração de estratégias educacionais e participação nas reuniões de avaliação formativa, permitindo a integração das obrigações referentes ao cuidado nutricional e ao ensino. - Encaminhar a proposta, por e-mail, para a chefia do SADT para avaliação e aprovação. 	<ul style="list-style-type: none"> - Chefe da UNC. - Chefe do Serviço de Apoio Diagnóstico e Terapêutico. 	<ul style="list-style-type: none"> -Referência bibliográfica - Referência do Conselho de classe - Escala de trabalho - Computador - Internet.

Quadro 01. Resumo das ações a serem implementadas.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

As situações listadas abaixo são potencialmente capazes de fragilizar a operacionalização do plano de preceptoria em questão:

- Falta de estrutura física e tecnológica para as reuniões;
- Falha de comunicação entre os preceptores e o docente podem comprometer a execução e o sucesso das reuniões semanais;
- A dificuldade em compatibilizar agendas entre os atores envolvidos, considerando a possível sobrecarga de atribuições tanto de preceptores quanto docentes;
- O distanciamento do docente das realidades dos processos de trabalho dos SS, assim como o conhecimento insuficiente do conteúdo dos protocolos clínicos que envolvem o cuidado nutricional pelo docente, podem comprometer o desempenho das reuniões cujo objetivo é avaliação formativa do aluno, tendo em vista que os encaminhamentos / condutas podem ser divergentes daqueles estabelecidos pelo serviço;
- Número insuficiente de profissionais para atender toda demanda do cuidado nutricional referente aos pacientes internados e ambulatoriais, comprometendo a dedicação de parte da jornada de trabalho dos nutricionistas para as atividades acadêmicas propostas no plano;
- Falha na formação acadêmica com falta de capacitação pedagógica para o exercício da preceptoria por alguns nutricionistas.

Por outro lado, as condições descritas abaixo podem fortalecer a execução do PP:

- Docentes jovens que provavelmente dominam e fazem uso de novas e diferentes tecnologias da informação;
- Docentes que sabem interagir e trabalhar com a equipe interdisciplinar a partir da escuta, respeito e diálogo com alunos e preceptores. Espera-se que suas atitudes sejam mediadoras, proativas, questionadoras, facilitadoras de acesso a estratégias de conduta / encaminhamentos;
- Docentes abertos à discussão do modelo de estágio supervisionado;
- Curso de graduação relativamente novo, com intenção de otimizar as atividades que envolvem o ES;
- A sistematização da assistência nutricional no HU-UFSCar, com a existência de protocolos clínicos e POPs referentes ao cuidado nutricional das doenças de maior

prevalência de internação, o que favorece a elaboração do plano de atividades assim como as discussões semanais;

- Nutricionistas com experiência prévia em preceptoria de residência multiprofissional;
- Preocupação dos preceptores quanto à qualidade do estágio, pois reconhecem sua importância na formação profissional do estudante, apresentando sentimento de responsabilidade e compromisso mútuo com essa disciplina.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

A avaliação do plano de preceptoria proposto pode ocorrer em diferentes etapas:

3.5.1 Avaliação no HU- UFSCar: discussão entre os preceptores ocorrerá após o término de cada ciclo de estágio, com a participação dos profissionais das duas unidades assistenciais que recebem alunos. Nesses encontros, a chefe da UNC abordará cada um dos seguintes temas: organização da rotina da preceptoria em paralelo à assistência nutricional; ferramentas pedagógicas incluídas no plano de atividades para facilitar o processo de ensino-aprendizagem; aproveitamento da reunião semanal para avaliação formativa, considerando sua contribuição para o desenvolvimento dos alunos com menor desempenho; e novas demandas de formação trazidas pelos preceptores como modificações de temas clínicos, adequação ou atualização de protocolos ou POPs e debates sobre estratégias pedagógicas e avaliativas.

A partir dessa discussão, será elaborado documento com proposta de ajustes do plano de atividades, desde que a maioria dos envolvidos concorde que as sugestões são pertinentes e enriquecedoras ao ES. Esse documento será apresentado na reunião semestral a ser realizada em conjunto com a IES.

3.5.2 Avaliação entre IES e HU: semestralmente, será feita reunião envolvendo a pesquisadora, um representante da IES, o preceptor de cada clínica e um aluno de cada disciplina (estágio supervisionado I e II). O representante dos alunos será escolhido pelos seus pares e a reunião é aberta à participação dos demais atores dos programas. Nestas reuniões serão discutidos os seguintes pontos: a efetividade para o processo ensino-aprendizagem da construção e do acompanhamento conjunto do plano de atividades; revisão das competências gerais e das necessidades técnicas e estruturais que possam estar atrapalhando o desempenho dos estudantes durante o ES; avaliar a relação interpessoal de toda equipe envolvida no ES. A reunião será conduzida pela pesquisadora que avaliará a eficácia do projeto, por meio do diagnóstico das situações indesejáveis, suas possíveis causas e da consequente busca de soluções em conjunto com os demais participantes.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de integração do ensino e serviço em saúde é complexo e envolve múltiplos atores, cada um com suas expectativas, saberes e motivações. A pactuação entre a IES e o SS deve considerar, não apenas a melhor formação possível aos futuros profissionais, mas também a disponibilidade de ambiente e recursos para que as atividades de ensino sejam desenvolvidas em conjunto com as melhores práticas assistenciais, contribuindo para a formação profissional em saúde com qualidade, em concordância aos princípios do SUS.

Dessa forma, são necessários esforços conjuntos para que seja possível a realização de ações que promovam as mudanças na relação entre preceptor e docente no HU-UFSCar. Espera-se que a implementação desse PP possa contribuir de forma positiva para a solução dos problemas elencados e que sirva de ponto de partida para discussões com maior articulação entre HU-UFSCar e UFTM.

A participação do nutricionista do HU-UFSCar no planejamento, acompanhamento e avaliação do ES é imprescindível, sendo que os gestores do SS têm papel fundamental nesse processo, possibilitando que nas rotinas de trabalho dos preceptores seja possível sua participação nas atividades relacionadas ao ensino, de maneira a possibilitar e valorizar a preceptoria e a considerar as necessidades e possibilidades dos processos de trabalho cotidianos, o que contribui para melhor estruturação, acolhimento e desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem.

Portanto, para a concretização de ações de formação e assistência na área da saúde, o diálogo entre gestores, docentes, alunos e preceptores é imperativo, fortalecendo a parceria entre o HU-UFSCar e as IES, conforme proposto nesse PP, onde cada ator tem um importante papel e diferentes responsabilidades.

REFERÊNCIAS

1. CARVALHO, E.S.S.; FAGUNDES, N.C. A inserção da preceptoria no curso de graduação em enfermagem. **Rev. Rene**, Fortaleza, v. 9, n. 2, p.98-105, 2008.
2. SILVA, R.M.da; SILVA, I.C.M.da; RAVALIA, R.A. Ensino de Enfermagem: reflexões sobre o estágio curricular supervisionado. **Revista Práxis**, Volta Redonda, v. 1, n. 1, jan. 2009.
3. BRASIL. Ministério da Educação. Ministério da Saúde. **Resolução CNE/CES 5/2001, de 07 de novembro de 2001**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Nutrição. Diário Oficial da União, Brasília, DF. 9 nov. 2001. Seção 1, p.39.
4. FRANÇA, A.P.T. **Preceptoria no estágio curricular de nutrição: o desafio do fazer**. 2014. 65f. Tese (Mestrado Ensino as Saúde) – Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2014.
5. ITO, E.E. **O estágio curricular segundo a percepção dos enfermeiros assistentes de um hospital de ensino**. 2005. 202f. Tese (Mestrado em Enfermagem) – Universidade de São Paulo, São Pulo, 2005.
6. LIMA, P.A.B.; ROZENDO, C.A. Desafios e possibilidades no exercício da preceptoria do Pró-PET-Saúde. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 19, supl. 1, p.779-791, 2015.
7. SILVA, V.C.; VIANA, L.O.; SANTOS, C.R.G.C.dos. Social and pedagogical practice of the nurse-preceptor: a case study. **Online Brazilian Journal of Nursing**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, p. 102-112, mar. 2014.
8. ALBUQUERQUE, V.S. et al. A integração ensino-serviço no contexto dos processos de mudança na formação superior dos profissionais da saúde. **Rev. Bras. Educ. Med.**, Rio de Janeiro, v. 32, n. 3, p.356-362, 2008.
9. COSTA, J.R.B. et al. Formação médica na estratégia de saúde da família: percepções discentes. **Rev Bras Educ Med.**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 3, p.387-400, 2012.
10. LUCCHESI, R. V. I.; PEREIRA, W.R. As políticas públicas de saúde – SUS – como referência para o processo ensino aprendizagem do enfermeiro. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Goiânia, v. 12, n. 3, 2010.